

Número Especial

120 anos Fundação Visconde de Cairu

Centro de Memória da Fundação Visconde de Cairu: História, Tradição e Compromisso com o Saber na Bahia

Prof. Dr. João Carlos Silveira Dannemann¹

Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, Brasil

Honrado em integrar esta edição especial da Cairu em Revista, apresento um breve relato da minha participação no projeto do Centro de Memória da Fundação Visconde de Cairu, inaugurado em 2025, como parte da celebração dos seus 120 anos. Convidado pelas Professoras Marialda da Fonsêca Pinho e Maria Teresa de Lemos Vilaça, no ano anterior, abracei como colaborador a proposta para a concepção de um espaço expositivo de caráter memorial, contendo documentos e objetos representativos da história da instituição, que se entrelaça com o desenvolvimento educacional da Bahia, notadamente no campo das ciências contábeis, administração e ciências sociais aplicadas. Devidamente aprovada pelos gestores da Fundação Visconde Cairu, tornou-se realidade a ideia de transformar em ambiente museal o Salão Nobre do casarão dos Barris, edificação de imponente fachada em estilo eclético, o que possibilitou ressignificar o requintado recinto e potencializar a sua relação histórica com a sociedade e cultura via exposição museológica.

Arquiteto de formação, com mestrado e doutorado na área de preservação de bens culturais móveis e monumentos, atuei como conservador-restaurador do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia por 10 anos. Desde 2007, leciono as disciplinas de restauro de pinturas e esculturas na Escola de Belas Artes, na mesma instituição. Minha colaboração na concepção e viabilização do Centro de Memória da Fundação Visconde de Cairu conjugou a experiência acumulada na minha jornada

¹ Vice-Chefe do Departamento de História da Arte e Pintura da Escola de Belas Artes. Membro do Conselho de Pesquisa e Extensão (CAPEX). Universidade Federal da Bahia.

profissional, buscando valorizar tanto o espaço físico quanto o acervo em exibição, destacando-os com um layout que privilegiou a apreciação dos exemplares cuidadosamente escolhidos pela Professora Maria Teresa de Lemos Vilaça, a inclusão do mobiliário histórico disponível, bem como a circulação dos visitantes. O design austero das vitrines horizontais se integra discretamente à ambientação, sem disputar o protagonismo com as características arquitetônicas pré-existentes, a exemplo do monumental pé-direito e o piso paginado em losangos, executado com régua de madeira claras e escuras. Permitiu a visualização segura de livros, documentos e objetos de menor porte, que são registros memoráveis da tradição e excelência da egrégia instituição de ensino, de seus professores e estudantes. Adotou-se uma cor neutra e elegante para as paredes, detalhe importante que tornou renovada a aparência geral do salão. O formato atual do Centro de Memória da Fundação Visconde de Cairu é o embrião de uma ideia grandiosa de salvaguarda do acervo institucional, que tem como premissas o fomento à pesquisa arquivística constante e às ações de conservação e restauração de suas diversas coleções.

A oportunidade de parceria com a Fundação Visconde de Cairu me trouxe agradáveis lembranças da infância, quando minha família morava nos Barris. Meu avô materno, Aloysio Calazans Silveira, aposentado do Banco do Brasil, construiu ali a sua casa na década de 1930, onde se dedicou à numismática e à fotografia. Fez imagens do bairro em seu tempo, revelando especial cuidado para com o registro da arquitetura ali implantada, em alguns casos influenciada pelo Art Déco, estilo que então passava a coexistir com o gosto anterior pelo ecletismo. Época que imperava a tranquilidade nas praças acolhedoras, sob a sombra das muitas árvores como os flamboyants vermelhos que coloriam as ruas. Na atmosfera bucólica dos Barris de outrora, alinhavam-se as moradas encantadoras, entre elas, o casarão que hoje acolhe a Fundação Visconde de Cairu. Assim como o passado reverenciado neste momento, a aproximação com a Fundação Visconde de Cairu aponta para um futuro auspicioso. Como docente e membro do Conselho de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, enxergo muitas possibilidades de parcerias entre ambas as instituições, substanciadas no tripé epistemológico fundamental do ensino, da pesquisa e da extensão, no conhecimento técnico e no compromisso ético.

Por fim, parablenzo a Fundação Visconde de Cairu pelos seus 120 anos, desejando sucesso em sua jornada vindoura, voto que contempla seu corpo docente,

discente e demais funcionários. Agradeço a acolhida calorosa a este colaborador externo, sempre disponível, exultante por ver inaugurado em março de 2025 o Centro de Memória, iniciativa de grande relevo no campo da cultura. A preocupação dos gestores da Fundação Visconde de Cairu com a preservação e democratização de seu acervo histórico, transmitindo-o íntegro e legível às gerações futuras, denota a excelência das diretrizes pedagógicas institucionais adotadas, que honram o legado do pensador que lhe dá nome, considerando a força transformadora da educação e o compromisso com o desenvolvimento social, econômico e humano da Bahia e do Brasil.